

Capítulo 3

Ensino superior de design de moda e o tema da sustentabilidade

*“Is our design education part
of the problem or part of the solution?”⁸*

8 “Nossa educação em design é parte do problema ou da solução?”. Traduzido pela autora. Cf.: DELONG, M.; CASTO, M. A.; MIN, S.; LEE, Y. K. Education for apparel sustainability from perspectives of design students from differing cultural contexts. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 248-260, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17543266.2016.1173234>. Acesso em: 26 abr. 2019.



Experimentação com resíduos do overlock (máquina industrial de costura), desenvolvida por Conceição Aparecida Teixeira para a disciplina de "Sustentabilidade e Moda". Acervo da autora.

A sustentabilidade é uma questão contemporânea e só recentemente – há pouco mais de uma década – tem sido formalmente considerada pelos cursos superiores de design de moda (Gwilt, 2014). O modelo convencional do ensino de design de moda contrasta com a abordagem sustentável. Para Bowers (2001), diante das ideias de sustentabilidade, as características atuais da moda aparecem como antiéticas e avessas: lucro e escala perpetuados pelo consumismo desenfreado; e produtos com ciclos de vida cada vez mais curtos, baseados em tendências que os tornam obsoletos mesmo em boas condições de uso. A linguagem associada a esses atributos, segundo o autor, está intrínseca aos currículos de moda, o que torna a integração da sustentabilidade um grande desafio. O ensino, de acordo com Fletcher e Grose (2012), está concentrado no produto e na preparação da vida econômica do aluno. Fry (2009) reforça essa ideia destacando que no projeto tradicional de produtos de moda a inovação se limita a mudanças de estilo e tendências para atrair os consumidores, em vez de buscar por mudanças reais no processo de design.

Assim, é perceptível a contradição entre as ambições da educação em preparar os estudantes para empregabilidade em um mundo existente e seus anseios em criar habilidades de que o mundo precisa, mas talvez ainda não reconheça (Williams, 2014). Porém, como advertem Rana e Ha-Brookshire (2019), é urgente preparar os estudantes para atuarem incluindo as questões de sustentabilidade em seus projetos. Para Palomo-Lovinski e Hahn (2014), o ensino está em posição de negociar a relação entre indústria e pesquisa, entre necessidades de mercado e o que os estudos apontam

que será necessário no futuro. É importante considerar, como destaca Tomaney (2005), que o ambiente escolar propicia experimentações da prática sustentável, o que contribui para desenvolver estratégias que nem sempre são possíveis no ritmo cotidiano da indústria.

Para Williams (2014), tratar da sustentabilidade na moda exige imaginar novos cenários, e o espaço de ensino é um lugar vital para que essa imaginação ocorra. O autor enfatiza que o desenvolvimento de novos valores, habilidades e conhecimentos é a maior contribuição do ensino superior para com os alunos. Esse ponto de vista é compartilhado por Landgren e Pasricha (2011), que compreendem que os alunos devem ser incentivados a desafiar suposições e a adotar uma postura ativa e reflexiva para se tornarem agentes de mudança. Ainda sob esse ponto de vista, a Association of University Leaders for a Sustainable Future (1990) reforça o papel fundamental das universidades para a preparação de futuros líderes e profissionais capazes de construir um futuro ambientalmente sustentável.

É imprescindível que o designer possua conhecimentos sobre os princípios, abordagens e ferramentas voltadas para a sustentabilidade, afinal, como poderão escolher um caminho a seguir ou como poderão avaliar as decisões tomadas se não estiverem de posse de informações qualificadas sobre o tema? (Rana; Ha-Brookshire, 2019).

As questões sustentáveis têm despertado o interesse de estudantes e acadêmicos no universo da moda. Conforme aponta Palomo-Lovinski e Hahn (2014), há evidências de um

número maior de estudantes de graduação que buscam por esses conhecimentos, assim como de pesquisadores que se dedicam à aplicação dos princípios da sustentabilidade no ensino de design, refletindo sobre a construção de uma nova base curricular.

Ainda que reconhecida a importância da integração da sustentabilidade no ensino superior de design de moda, na prática, como observa Armstrong e LeHew (2014), esse movimento tem sido superficial e carece de experimentações para a implementação e avaliação. Fiorentino (2013) ressalta que a sustentabilidade, na maior parte das vezes, é apenas contemplada como uma disciplina adicional, um assunto agregado, subordinado aos temas tradicionais do design. Para o autor, o conceito encontra-se disperso e fragmentado, não tendo maior impacto na formação do profissional. Talvez, no centro da questão esteja o fato de que o ensino tradicional busca fazer com que a sustentabilidade funcione para o design, em vez de fazer o design funcionar para a sustentabilidade (Dewberry; Fletcher, 2001).

Vários são os desafios em momentos de mudança como esse, em que o ensino de design de moda precisa incorporar aspectos tão complexos e relativizá-los a um sistema também de alta complexidade. Assim, identificar dificuldades se torna, nesse contexto, um bom ponto de partida para superar os desafios e propor caminhos efetivos.

Nesse sentido, as pesquisas levantaram algumas dificuldades relativas a questões como: 1. aplicação prática dos conceitos; 2. resistência dos alunos diante de conteúdos aparentemente

extras; 3. inconsistência e variedade dos conceitos relativos à sustentabilidade apresentados pelos professores; 4. ensino tradicional voltado para o mercado; e 5. dificuldade por parte dos educadores em adaptar o tema ao conteúdo das disciplinas (Armstrong; LeHew, 2014; Fiorentino, 2013; Fletcher; Grose, 2012; Hur; Cassidy, 2019; Landgren; Pasricha, 2011; Palomo-Lovinski; Hahn, 2014).

Em relação ao mercado, Hur e Cassidy (2019) enfatizam ainda que nas escolas cujos currículos incorporaram a sustentabilidade foi observada uma lacuna entre a realidade da indústria atual e a dos alunos recém-formados. Essa constatação leva a outra questão fundamental para o sucesso das práticas sustentáveis no design de moda: como advertem Palomo-Lovinski e Hahn (2014), é necessário considerar também a rentabilidade, a eficiência e a qualidade estética em igual medida. Afinal, os negócios originados das abordagens sustentáveis no universo da moda precisam ser economicamente viáveis e esteticamente apreciáveis para serem absorvidos pela sociedade.

Como desdobramento dos estudos realizados, os autores concluíram que é importante tomar medidas como: 1. atualização do corpo docente, focada em conhecimentos e habilidades próprias da sustentabilidade e relativos à área do design de moda; 2. considerar a perspectiva dos estudantes, seu repertório, diversidade de origens e experiências anteriores para que eles se sintam envolvidos e o aprendizado seja autêntico e significativo – para isso, as abordagens didáticas *Student Centered Learning* (SCL) e *Education for Sustain*

nable Development (ESD) foram apontadas como suporte para a educação; 3. iniciar conversas de maneiras inexploradas e desconhecidas a partir de uma abordagem transdisciplinar dentro da universidade, que aproxime a moda de outros cursos como biologia, sociologia, química, psicologia etc.; 4. associar o ensino do design de moda para sustentabilidade ao empreendedorismo e inovação; 5. revisar a prática do design de moda em função dos princípios da sustentabilidade; 6. adotar uma perspectiva sistêmica; 7. considerar questões locais; 8. relacionar a sustentabilidade com cada disciplina (Armstrong; LeHew, 2014; Fiorentino, 2013; Fletcher; Grose, 2012; Hur; Cassidy, 2019; Landgren; Pasricha, 2011; Palomo-Lovinski; Hahn, 2014).

Do ponto de vista de abordagem pedagógica, Khan (1995) observa que sustentabilidade e design compartilham muitas semelhanças. Ambas as áreas necessitam de abordagens holísticas, interdisciplinares e integradoras. A capacidade de definir problemas holisticamente e analisá-los a partir de múltiplas perspectivas é apontada pela Association of University Leaders for a Sustainable Future (1990) como uma habilidade da educação voltada para a sustentabilidade. Da mesma forma, o design, como analisam Dewberry e Fletcher (2001), trabalha com uma aprendizagem criativa, focada em soluções e habilidade de interpretação com múltiplas fontes. Rissanen (2018) acrescenta que o design tem uma capacidade específica para direcionar ações futuras, característica importante para a construção de um futuro mais sustentável. Para Dewberry e Fletcher (2001), essa similaridade sugere que talvez não seja necessária uma pedagogia inteiramente nova para integrar a sustentabilidade no ensino de design.

Em território nacional

No Brasil, estudos dedicados à questão da sustentabilidade como conteúdo integrante do currículo do ensino superior de design de moda compartilham conclusões e reflexões encontradas na revisão bibliográfica internacional apresentada anteriormente. Porém, há que se destacar três particularidades relativas ao contexto nacional, como proposto por Lima (2018). Primeiramente, a autora chama atenção para o próprio cenário do ensino brasileiro, que tanto padece em todas as esferas, o que, naturalmente, repercute sobre o objeto deste livro. Lima destaca então a história recente da moda no âmbito acadêmico, evidenciando um campo ainda em formação e, por fim, o fato de que, embora tenha sido fomentado pelo próprio setor/mercado, o ensino foi pautado em projetos pedagógicos do exterior.

A discussão em torno do tema “moda e sustentabilidade”, apesar de ainda incipiente, tem se firmado cada vez mais no âmbito dos projetos nacionais de pesquisa e extensão, como constatado por Puppim, Mendes e Broega (2018). Porém, a abordagem do tema sob o viés do ensino é ainda recente e escassa. A revisão bibliográfica dessa etapa se apoia, portanto, em poucos mas valiosos estudos que se propuseram a pensar a questão pela raiz.

Marques e Jacques (2015) analisaram a presença de disciplinas sobre sustentabilidade em 20 cursos de design de moda ministrados no Brasil. Os resultados apontaram a existência de iniciativas formais de discussão da sustentabilidade nos cursos de moda de nível superior (tecnólogos e bacharelados) em 13 das 20 instituições verificadas. No entanto, em

uma segunda etapa, Marques e Jacques (2015) relativizaram a quantidade de disciplinas sobre sustentabilidade em função da carga horária e destacaram que ainda há muito o que ser trabalhado para que um novo paradigma se instale no ensino e a sustentabilidade deixe de ser um anexo para fazer parte do redirecionamento dos cursos, como percebido também por Lima (2018).

De modo geral, as disciplinas verificadas por Marques e Jacques (2015) associavam a temática da sustentabilidade aos seguintes tópicos: ética, projeto, empreendedorismo, meio ambiente, gestão, ecologia e ecodesign. Complementando esse escopo, Berlim (2012) lista alguns itens que, em sua concepção, devem ser abordados nas disciplinas sobre sustentabilidade nos cursos de design de moda considerando as particularidades do cenário brasileiro:

- extrativismo; fontes renováveis de energia; fontes tradicionais e potenciais de fibras, madeira, óleos fixos, resinas, gomas, látex, óleos essenciais e princípios ativos tóxicos e medicinais; perspectiva das relações entre humanidade e vegetais;
- história ambiental – estudo das manifestações de cultura em relação ao ambiente circundante, no período da antiguidade e no processo de modernização;
- relações e dicotomias entre a cultura de moda e a sociedade de consumo; identidade e expressão através do parecer e da necessidade de consumo;

- estudo aprofundado da sustentabilidade como macro-tendência mundial e sua expressão na moda contemporânea; o termo "desenvolvimento" e seus conceitos fundamentais; como avaliar e monitorar e o que esse tipo de desenvolvimento pode significar na indústria têxtil;
- introdução à responsabilidade social corporativa; ISO 26000 – custo humano da *fast fashion* e como entendê-lo e processá-lo segundo novos conceitos e realidades de mercado;
- mercado alternativo; comércio justo; proposta ética e seus aspectos sociais;
- introdução à ecologia, à biodiversidade nacional e aos recursos vegetais têxteis;
- recursos usados na manufatura de fibras têxteis sintéticas e artificiais;
- algodão orgânico no mundo e no Brasil, seus aspectos políticos, sociais e ambientais;
- estudos dos conceitos de ecodesign e novos materiais; ciclos da cadeia têxtil e ciclo de vida de seus produtos.

Perez e Santos (2016) advertem que é necessário que o ensino de sustentabilidade nos cursos de nível superior ultrapasse o âmbito de materiais e produtos (que atualmente concentra a maior parte das propostas) para fornecer diferentes estratégias, métodos e ferramentas que auxiliem a prática de designers de moda. Assim, será de fato possível desenvolver

sistemas “produto + vestuário” sustentáveis e, principalmente, propor novos cenários de estilos de vida orientados ao consumo suficiente. É necessário, portanto, que sejam desenvolvidas competências para que esses profissionais possam atuar em um cenário mais complexo.

Lima ampliou as discussões sobre o tema no ensino de design de moda com sua tese *Ensino superior em design de moda no Brasil: Práxis e (in)sustentabilidade* (2018), defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). Sob o recorte dos cursos de bacharelado, a autora encontrou 34 cursos em atividade na época da pesquisa, dos quais 15 apresentavam em sua matriz curricular disciplinas cujas denominações explicitam o comprometimento com a questão da sustentabilidade.

Instituição	Curso	Disciplina relacionada
Universidade Federal do Ceará (UFC-CE)	Design – Moda	Moda, Design e Sustentabilidade (Optativa) Slow Fashion (Optativa) Educação Ambiental (Optativa)
Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC-MG)	Design de Moda	Moda e Sustentabilidade
Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional (FADIRE-PE)	Design de Moda	Moda e Desenvolvimento Sustentável
Universidade Federal do Piauí (UFPI-PI)	Moda, Design e Estilismo	Ecodesign
Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)	Design de Moda	Sustentabilidade

Instituição	Curso	Disciplina relacionada
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	Desenho Industrial – Design de Moda	Design de Moda Sustentável Projeto Comunitário
Universidade do Tuiuti do Paraná (UTP-PR)	Design de Moda	Gestão Sustentável Design e Sustentabilidade
Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER-RS)	Design de Moda	Ecologia Aplicada ao Design Desenvolvimento Humano e Social Desafios Contemporâneos
Centro Universitário Metodista (IPA-RS)	Design de Moda	Design Sustentável
Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE-SC)	Design de Moda	Responsabilidade Socioambiental
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP-SP)	Design de Moda	Design e Sustentabilidade
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP-SP)	Design de Moda	Projeto em Moda – Ecodesign
Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP)	Design de Moda	Fundamentos do Design de Moda e Sustentabilidade Desenvolvimento Humano Empreendedorismo e Sustentabilidade Projeto Experimental: Inclusão Social
Centro Universitário Senac – Santo Amaro (SENAC-SP)	Design de Moda – Estilismo	Design e Sustentabilidade Ética, Cidadania e Sustentabilidade
Centro Universitário Senac – Santo Amaro (SENAC-SP)	Design de Moda – Modelagem	Design e Sustentabilidade Ética, Cidadania e Sustentabilidade

Quadro 3: Instituições, cursos e suas respectivas disciplinas relacionadas à sustentabilidade

Fonte: Lima (2018, p. 75).

Embora a autora considere esse número representativo, ela adverte que, apesar das disciplinas encontradas, o ensino de design de moda ainda é, via de regra, orientado ao consumismo e se encontra à parte dos reais problemas da sociedade, necessitando de posturas críticas e propositivas (Lima, 2018).

Para Santos e Perez (2017), o sistema de ensino deveria ser pensado sem as tradicionais divisões hierárquicas e burocráticas, resultando em uma abordagem transdisciplinar que subsidie um entendimento mais amplo sobre o papel do designer enquanto estudante, professor e profissional atuante no mercado. Nesse sentido, Lima (2018) acrescenta que o ensino deve promover a reflexão do aluno a respeito de si, de seu projeto e do contexto no qual se encontra inserido. Para além de transdisciplinar, a autora acredita que a presença da sustentabilidade deve ser de tal forma integrada que seja capaz de reconfigurar o próprio curso, para que este assuma uma perspectiva mais crítica, holística e ecológica, promovendo novas abordagens para os processos criativos e produtivos da moda.

Lima (2018) destaca ainda a necessidade de que os conteúdos estejam articulados entre si e relacionados a caminhos e desafios do mundo real. Para transpor o desafio de tornar mais prática a abordagem sobre sustentabilidade, a autora propõe que seu ensino seja sempre contextualizado, relativizado em função do local, do tempo e das circunstâncias em que se realiza.

Nessa nova conjuntura educacional, o aluno deve ser o protagonista (Mendes, 2017). Para tanto, Lima (2018) considera que é preciso promover a motivação e o comprometimento dos alunos, que decorrem do reconhecimento sobre o posicionamento singular do design enquanto mediador entre produção e consumo. A autora sugere que, para engajar os alunos, as reflexões a respeito da insustentabilidade do sistema de moda precisam ser associadas ao universo de cada um.

Dessa forma, diante de um cenário de mudança, espera-se que os estudantes possam assumir seu papel de compromisso com a sociedade e seus desafios contemporâneos, o que pode ter um impacto significativo em sua satisfação ante uma profissão que contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Lima, 2018).